

SOFTWARE PARA INFORMATIZAÇÃO DO WISCONSIN CARD SORTING TEST (WCST)

José Humberto Da Silva Filho¹
Wagner De Oliveira Lima

Um dos principais instrumentos para verificação e avaliação das funções executivas (lobos frontais) tem sido o Wisconsin Card Sorting Test – WCST. Inicialmente projetado para avaliar comportamentos perseverantes e pensamento abstrato, veio a ganhar popularidade como instrumento de avaliação neuropsicológica, sobretudo destas funções. Função executiva é entendida como construto cognitivo usado para descrever comportamentos dirigidos para metas, orientados para o futuro, incluindo as habilidades de planejamento, flexibilidade do pensamento, memória de trabalho, monitoração, inibição. A relevância científica do WCST tem se refletido na quantidade de trabalhos publicados em periódicos conceituados nos EUA, Holanda, Inglaterra e Irlanda. No Brasil este instrumento tem sido usado na clínica e também em estudos normativos com crianças e adolescentes da região sul do país e com jovens universitários no sudeste. Pela sua natureza, de ser uma tarefa de solução de problemas cujos critérios de solução são mutantes, a boa prática no uso deste teste parece exigir um aplicador bem treinado para que esteja, durante a aplicação, em permanente condição de prontidão para uma dupla tarefa: oferecer precisamente o feedback necessário de “Certo” e “Errado” e também fazer os registros adequadamente no protocolo. O número de cartas classificadas pode chegar até 128, caso não sejam atingidos os critérios para conclusão com menor número. Isto significa quantas vezes o aplicador interage com o avaliando dando-lhe um feedback e efetuando o registro. Vacilos do aplicador, imprecisões no feedback, ou no registro, etc., podem representar, para alguns avaliandos, importantes vieses sobre os resultados, uma vez que podem exercer alguma influência no seu desempenho. Buscando desenvolver um maior controle sobre esta variável durante as pesquisas, favorecendo assim uma maior segurança ao aplicador, este projeto teve como objetivo desenvolver um software para informatização brasileira do WCST, a exemplo das versões americana e espanhola. O objetivo foi automatizar e padronizar o feedback oferecido durante a execução do teste, bem como o registro do desempenho. Desta forma, a interação do avaliando com o aplicador, durante a execução do teste, fica restrita às instruções, esclarecimentos e acompanhamento, liberando-o para outras observações comportamentais. Este software é um aperfeiçoamento de protótipos anteriores desenvolvidos desde 2000. É dotado de um protocolo de registro que armazena informações em três etapas: a) dados pessoais; b) desempenho no teste; c) registros à posteriori. Como recursos adicionais, o software favorece o treinamento de aplicadores e a ampliação de itens para coleta de dados empíricos para estudos de validade e fidedignidade, segundo a TRI. A área interativa é composta pelas cartas estímulo e pelas cartas a serem classificadas. O avaliando é recebido com uma saudação amigável, seguida de uma breve instrução. O programa oferece instantaneamente um feedback padronizado (visual e sonoro) de “Certo” ou “Errado”, e ao final, uma mensagem de encerramento. O protocolo pode ser impresso imediatamente e também arquivado para posterior processamento estatístico, ou transmitido à distância eletronicamente. Espera-se com este software favorecer, nas pesquisas, a redução de erro humano na aplicação e registro e o desenvolvimento de novos estudos psicométricos, bem como de novos padrões normativos para a realidade brasileira.

Palavras-chave: WCST, avaliação psicológica, neuropsicologia, informática e psicologia.

¹ Apresentador. Dep. de Psicologia, Universidade Federal do Amazonas. Ribeirão Preto / SP.
zehumberto@uol.com.br.